Relato de experiência: Ciências biológicas, Agroecologia e Meio ambiente

CONSTRUINDO A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NO POVOADO MANDACARU I, SERRINHA – BA: RELATO DE VISITA TÉCNICA

Dailma Ferreira Carneiro
Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. Email: dailmacarapia@yahoo.com.br

Heber José Fernandes de Oliveira
Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha. Email: heberjfo@gmail.com

Inácio Araújo Santos
Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. Email: inaciooaraujoo3@gmail.com

Carla Teresa dos Santos Marques
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha. Email: carla.marques@ifbaiano.edu.br

RESUMO: O presente relato é fruto de uma visita técnica realizada a uma unidade de produção familiar (UPF), na comunidade rural Mandacaru I, Serrinha - Bahia, no dia 03 de maio de 2022, como atividade do componente curricular Agricultura I. Este relato pretende apresentar a experiência formativa de discentes do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Baiano, Campus Serrinha, a partir da observação participativa e troca de saberes com uma família de agricultores em transição agroecológica. Na visita foi possível acessar os espaços de produção de frutíferas, hortaliças, produção de aves e cultivos anuais; e dialogar sobre as práticas de manejo, bem como o modelo de comercialização dos produtos e integração da família com a atividade de produção de hortaliças e cuidados com o meio ambiente. A UPF destaca-se pela sua riqueza em agrobiodiversidade, manejo agroecológico dos cultivos e pela busca por formas justas de comercialização, apresentando-se como uma experiência exitosa de transição e de análise para estudos acadêmicos.
Palavras-chaves: Agrobiodiversidade, Troca de saberes, Agroecologia, Agricultura Familiar.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar camponesa é reconhecidamente considerada cocriadora e guardiã da agrobiodiversidade, a qual abrange toda diversidade biológica manejada pelo ser humano, desde plantas, animais e microrganismos, necessários para a sustentação dos agroecossistemas (CARVALHO, 2021).

Embora o conhecimento tradicional dos agricultores seja direcionado por essa relação de estreita dependência do meio ambiente, com a Revolução Verde muitas práticas da agricultura convencional se sobrepuseram ao modo de trabalho dos agricultores familiares camponeses, tornando necessário que estes redescubram e reafirmem novos caminhos para o desenvolvimento de uma agricultura que vise a sustentabilidade, por meio da transição agroecológica, que é considerada um processo de mudança nas formas de manejo e gestão dos agroecossistemas, para passagem de um sistema de produção agroquímico para um sistema de produção, que incorpore princípios, métodos e tecnologias com base ecológica (COSTABEBER, 1998; AMARAL, 2011).

A Visita técnica é uma atividade educacional supervisionada cujo objeto principal é promover uma maior

interação dos discentes com o mundo do trabalho e a sociedade em suas diferentes formas organizativas (MEC, 2021). No exercício profissional, a visita técnica é uma das principais práticas adotadas na Assistência Técnica e Extensão Rural realizadas pelo Técnico(a) em Agropecuária, a qual requer que o(a) profissional possua a capacidade de estabelecer um diálogo, interagir e criar vínculos, para assim constituir uma troca de saberes e uma comunicação efetiva no campo (COELHO, 2005).

O presente relato é fruto de uma visita técnica realizada em uma unidade de produção familiar (UPF), na comunidade rural Mandacaru I, Serrinha - Bahia. Trata-se do relato de uma das primeiras visitas técnicas realizadas após o retorno das aulas presenciais no *Campus* Serrinha, por conta do período da Pandemia por COVID-19.

A visita foi realizada no âmbito do componente curricular Agricultura I, ministrado no 2º semestre do curso técnico em Agropecuária, embora tenham sido explorados diversos conhecimentos já trabalhados nos semestres anterior e atual, com o objetivo de ampliar a compreensão da realidade a partir da observação participativa e troca de saberes com uma família de agricultores familiares em transição agroecológica, seus modos de vida e produção, práticas de manejo, conservação da biodiversidade e formas de comércio justo, no município do Serrinha, Território do Sisal.

Diante disso, pretende-se com este relato, apresentar a experiência da turma do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Baiano, Campus Serrinha, a partir da referida visita técnica.

DESENVOLVIMENTO

A UPF visitada situa-se na comunidade rural de Mandacaru I, a cerca de 10 km da sede do município de Serrinha – Bahia. A visita técnica foi realizada no turno da manhã, no dia 03 de maio de 2022 e contou com a participação de 7 estudantes do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária do Instituto Federal Baiano, Campus Serrinha.

No decorrer da visita realizamos a observação participante com registros em diário de bordo, diálogo sobre as observações de campo, impressões e questões referentes a estrutura e produção das hortaliças junto aos agricultores, seguidos de uma roda de conversa na sala de aula e elaboração dos relatórios técnicos.

A família, formada por um casal de agricultores familiares e três filhos, reside na propriedade que tem uma área de 8 tarefas, cerca de 3,5 ha. Os filhos, todos já adultos, possuem outras ocupações, embora um deles realize também a criação de bovinos nessa mesma área.

A principal atividade agrícola da família é a produção diversificada de hortaliças. Foi possível observar a presença de 17 espécies: coentro (*Coriandrum sativum*), cebolinha (*Allium fistolosum*), rúcula (*Eruca sativa*), alho-poró (*Allium porrum*), alface (*Lactuca sativa*), beterraba (*Beta vulgaris*), hortelã-graúda (*Plectranthus amboinicus*), hortelã-miúda (*Mentha piperita*), espinafre (*Spinacia oleracea*), quiabo (*Abelmoschus esculentus*), açafrão-da-terra (*Curcuma longa*), pepino (*Cucumis sativus*), cenoura (*Daucus carota*), couve (*Brassica oleraceae*), salsa (*Petrosolium sativum*), salsão (*Apium graveolens*) e tomate (*Lycopersicon lycopersicum*).

A família se dedica ainda à produção de cultivos anuais como: mandioca e aipim (*Manihot esculenta* Crantz), milho (*Zea mays*), batata doce (*Ipomoea batatas*) e amendoim (*Arachis hypogaea*) e espécies frutíferas (banana, laranja, limão, pinha, manga, maracujá, caju e coco) intercaladas aos canteiros de hortaliças, destinadas ao consumo familiar e à comercialização; e plantas medicinais e ornamentais variadas para uso doméstico, sendo comercializadas eventualmente.

Além disso possuem criação de cerca de 80 aves (frango caipira), em sistema semi intensivo para produção de carne e ovos, voltados para o consumo familiar e comercialização.

De modo geral, seus produtos são comercializados na Feira Agroecológica da Loja Toca da Terra, todas as quartas e sextas-feiras e no espaço destinado aos agricultores agroecológicos na feira livre municipal, aos sábados, mas já acessaram a comercialização para programas governamentais como o Programa Nacional de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PENAE) através da Cooperativa de Produtores da Agricultura Familiar (COPAF) da qual são cooperados. A agricultora é ainda membro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores e Agricultoras Familiares de Serrinha (SINTRAF SERRINHA), da Cooperativa Central de Crédito da Agricultura Familiar e Solidária da Bahia (ASCOOB), da Cooperativa Centros Públicos de Economia Solidária (CESOL) e membro do Núcleo de Estudos em Agroecologia do IF Baiano *Campus* Serrinha – NEA Abelmanto Carneiro.

Dentre as potencialidades observadas na propriedade, destaca-se a diversidade de espécies cultivadas, o aproveitamento dos resíduos agrícolas e das criações animais através da compostagem para uso na adubação orgânica e a preservação de uma área de vegetação nativa e das plantas de licuri (*Syagrus coronata*) presentes em toda a área da UPF, para utilização do licuri triturado no arraçoamento das aves, o que é um processo inovador.

Como fragilidade a família identifica que possuem poucos recursos tecnológicos e a necessidade de mais investimentos, sobretudo para garantir o armazenamento de um volume maior de água da chuva e superar o desafio dos períodos de estiagem. Dessa forma, a agricultora pensa em um projeto piloto de irrigação na sua propriedade, visto que atualmente a maior demanda de mão-de-obra na UPF é para molhação manual dos canteiros de hortaliças, que apresentam um consumo médio de 3.000 litros de água/dia.

A partir da visita à UPF foi possível observar a integração entre os tipos de cultivos e criações animais, trocar experiências sobre algumas práticas culturais demonstradas em campo e práticas relacionadas ao manejo ecológico de pragas e doenças, adubação orgânica e manejo de água e solo, muitas delas já adotadas pelo casal que tem buscado ao longo dos anos intensificar o processo de transição agroecológica, com um trabalho baseado na conservação dos recursos naturais, da pequena reserva de vegetação nativa, das sementes e variedades locais, buscando ao máximo associar esses cuidados à produção, segurança alimentar e geração de renda.

CONSIDERAÇÕES

Considera-se que da visita técnica foi muito enriquecedora tanto nos aspectos teóricos, como práticos, a partir

da troca de saberes populares e científicos entre os estudantes, professora e a família de agricultores, possibilitando a reflexão sobre as potencialidades e fragilidades enfrentadas pela família e o debate posterior sobre as possibilidades de intervenções a atuação que o profissional Técnico em Agropecuária precisa estar atento e para atuar de forma efetiva e colaborativa na construção de caminhos para o desenvolvimento de sistemas agrícolas mais funcionais, sustentáveis e rentáveis.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. A. **Fundamentos de agroecologia**. Livro Técnico Editora, 2011.

CARVALHO, A. J. A., Agrobioculturalidade, campesinato e associativismo nos biomas da Bahia. In: SOUZA, H. F.; MUTIM, A. L. B.; SANTOS, A. de O. C. (Org.). **Educação profissional, territórios e resistências:** diálogos com Paulo Freire. 1ed.Recife: Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas, 2021, v. 1, p. 73-80.

COELHO, F. M. **A arte das orientações técnicas no campo:** concepções e métodos. Viçosa: Editora da UFV, 2005.

COSTABEBER, J. A. **Acción colectiva y procesos de transición agroecológica en Rio Grande do Sul, Brasil**. Córdoba, 1998. 422p. (Tese de Doutorado) Programa de Doctorado en Agroecología, Campesinado e Historia, ISEC-ETSIAN, Universidad de Córdoba, España, 1998.

MEC, Divisão de extensão e aperfeiçoamento (DEA). **Visitas Técnicas.** Disponível em: https://www.gov.br/ibc/pt-br/extensao/visitas-tecnicas#:~:text=Visita%20t%C3%A9cnica%20%C3%A9%20uma%20atividade,em%20suas%20diferentes%20formas%20organizativas. Acesso em:14 de outubro de 2022.